



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LINGUA INGLESÁ**

RUTHENIO VIEIRA MARTINS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESÁ

**CAMPINA GRANDE
2016**

RUTHENIO VIEIRA MARTINS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Profa. Me. Maria das Neves Soares.

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379i Martins, Ruthenio Vieira
A importância da música no ensino de língua inglesa
[manuscrito] / Ruthenio Vieira Martins. - 2016.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação,
2016.
"Orientação: Profa. Ma. Maria das Neves Soares,
Departamento de Letras e Artes".

1.Música. 2.Lingua inglesa. 3.Ensino. 4.Aprendizagem. 5.
Motivação. I. Título.

21. ed. CDD 372.87

RUTHENIO VIEIRA MARTINS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Profa. Me. Maria das Neves Soares.

Aprovado em: 02/12/16

BANCA EXAMINADORA

Maria das Neves Soares Nota: 8,0
Profa. Me. Maria das Neves Soares (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Telma Sueli Farias Ferreira Nota: 8,0

Profa. Me. Telma Sueli Farias Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thiago Rodrigo de Almeida Cunha Nota: 8,0

Prof. Exp. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico ao meu Deus, pela sua bondade,
companheirismo, amizade e amor.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, razão do meu viver, minha fonte de força, meu Pai amado. Agradeço pelo seu Amor.

A minha mãe Francineide, ao meu pai Adalberto e aos meus irmãos Fabrício e Patrício que sempre estão comigo, me ajudando e me aconselhando. Muito obrigado pelo amor e dedicação de vocês.

Ao pastor Isaías pelos conselhos sábios e por me ajudar a melhorar e crescer espiritualmente.

Aos professores da UEPB, que me ensinaram e contribuíram por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento as minhas solicitações acadêmicas.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

*Na música reside um doce poder
persuasivo. (John Milton)*

Sumário

Resumo	8
Introdução.....	8
O ensino de inglês nas escolas públicas.....	9
A influência da motivação no ensino-aprendizagem de língua inglesa	13
A música e os seus benefícios no contexto escolar.....	16
A música no ensino de LE.....	17
Sugestões de atividades com música nas aulas de LI	19
Canções para a sala de aula de LI	22
Considerações finais	27
Abstract.....	28
Referências bibliográficas.....	30

Resumo

Esta pesquisa objetiva mostrar a importância da música como ferramenta auxiliar no desenvolvimento de atividades no ensino de Língua Inglesa (LI). Caracteriza-se como um estudo bibliográfico que mostra a visão de alguns estudiosos sobre motivação e o uso da música no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Focaremos também nas sugestões desses estudiosos sobre os diversos tipos de atividades que podem ser desenvolvidas com a música na sala de aula. Por fim, apresentaremos algumas canções que podem ser utilizadas nas aulas de LI. Nossa pesquisa foi fundamentada, principalmente, nos estudos de Campbell e Dickinson (2000), Harmer (1994), Holden e Rodgers (1997), Lowes e Target (1998) e Scrivener (1994). Acreditamos que a motivação é essencial para a aprendizagem e faz com que os alunos aprendam de forma mais eficaz. Mostramos também que a música, aliada ao material didático, pode enriquecer as atividades da sala de aula, motivando os alunos e facilitando o trabalho do professor. Concluímos que a música na sala de aula proporciona um ambiente agradável e motivador para o aprendiz.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Língua Inglesa. Motivação. Música.

Introdução

Muitos métodos de ensino de línguas têm sido desenvolvidos pelos estudiosos da área e por causa disso, o ensino de língua estrangeira (LE) tem avançado cada vez mais. Entretanto, muitos professores ainda não buscam reavaliar suas metodologias de ensino em sala de aula e continuam desenvolvendo exercícios repetitivos e cansativos. Dessa maneira, encontramos muitos alunos desmotivados e professores desanimados, ao perceberem poucos resultados em suas aulas.

Com base nesta ideia, este trabalho busca desenvolver um estudo com o objetivo de demonstrar a importância do uso da música como uma metodologia

complementar no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI) que pode ser integrada ao material didático nas escolas, para mudar o humor e ritmo da aula. Temos o objetivo específico de sugerir alguns exercícios musicais que podem ser aplicados durante as aulas de LI para desenvolver e praticar estruturas linguísticas com os alunos.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, pelo fato de ser desenvolvida a partir de referenciais teóricos que tratam do tema em questão. Segundo Oliveira (2007, p. 69), a principal vantagem desse tipo de pesquisa é desenvolver “um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica.”.

As principais teorias que norteiam este trabalho são os estudos feitos por Harmer (1994) que declara que a motivação é um dos principais fatores que impulsiona os alunos a aprender com mais rapidez e facilidade uma LE. Lowes e Target (1998) que falam da influência das experiências vivenciadas pelo aluno no seu desempenho e como as atitudes do professor podem afetar sua motivação durante as aulas. Campbell e Dickinson (2000) que falam da importância de integrar a música em todo currículo escolar do aluno. Citamos também Scrivener (1994) e Holden e Rodgers (1997) que apresentam algumas sugestões de atividades que podem ser usadas com música em sala de aula e integradas no curso de LI para tornar a aula mais dinâmica e produtiva, entre outros.

Esta pesquisa divide-se em quatro partes: primeiramente, falarei da forma como o inglês é ensinado nas escolas públicas. Em seguida, abordarei a importância do fator motivação no aprendizado de LE. Depois falarei do papel da música para despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem de língua inglesa, em sequência, apresentarei sugestões de alguns autores sobre atividades com música que podem ser aplicadas nas aulas de LI e, por último, mostrarei algumas canções que serviriam para ser trabalhadas em sala de aula de LI.

O ensino de inglês nas escolas públicas

O ensino de línguas estrangeiras (LE) nas escolas públicas é imprescindível para que o aluno se torne um cidadão do mundo. O aprendizado de uma língua estrangeira pode ajudar o aluno profissionalmente, além de proporcionar-lhe uma melhor compreensão da cultura e realidade sociais de outros países. Segundo Farias (2001 *apud* SOUZA, 2012), a comunicação entre as pessoas está se expandindo cada vez mais, isto de certa forma, contribui para suprir a necessidade do ser humano em aprender outras línguas com o objetivo de interagir no mercado de trabalho e na sociedade em um mundo globalizado.

O conhecimento de LE nos tempos contemporâneos, portanto, é de extrema importância pelo fato de contribuir para incorporar informações e reflexões de situações significativas que podem ser vivenciadas pelo contato e entendimento com outras civilizações. Em referência ao ensino formal da LI, especificamente em escolas regulares, no Brasil muitos professores enfrentam dificuldades no ensino de LE em razão das escolas públicas não apresentarem as condições necessárias para que ocorra essa aprendizagem, como falta de recursos e superlotação das salas de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) apontam alguns fatores que dificultam o ensino de LE no Brasil, quais sejam: falta de materiais adequados, classes com o número de alunos acima da média permitida, poucas aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo. Estes problemas sinalizam apenas algumas das condições que não favorecem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas na sala de aula.

Assim, o foco na habilidade de leitura justifica-se pela função social que as línguas estrangeiras têm no país, isto é, servem, principalmente, como preparação para exames de acesso à universidade (vestibular, ENEM) ou para testes de proficiência em leitura nos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado, etc.), como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais dos terceiro e quarto ciclos:

[...]os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto

social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno.(1998, p.20)

Em virtude da realidade supracitada, professores das escolas públicas desenvolvem suas aulas por meio de leitura e compreensão de textos, ensinando regras gramaticais e explicando exercícios estruturais que tornam as aulas cansativas e pouco produtivas.

Vicentini e Basso (2008, p.2) afirmam que as aulas e o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) nas escolas públicas são, muitas vezes, recebidos com desinteresse pelos estudantes e isto tem levado os professores a reavaliarem suas práticas pedagógicas. As atividades centradas na leitura de textos em LE desmotivam os alunos, mesmo quando estes estão cientes da importância da LE para sua formação profissional e social.

Quando chegam a 5ª série, a maioria dos alunos tem interesse e motivação para estudar uma LE, sendo assim, o professor deveria desenvolver aulas com o objetivo de aumentar esse desejo que os alunos apresentam no início do fundamental II e, através dessas aulas, aproximar o idioma da vida deles. Mas o que acontece, muitas vezes, são aulas pouco produtivas. Com relação a esse fato, Vicentini e Basso (2008, p.2) afirmam o seguinte:

[...]os alunos da quinta série da educação básica, apresentam uma maior motivação para a aprendizagem de Língua Estrangeira. Infelizmente a indisciplina dentro da sala de aula tem sido um fator negativo para a assimilação dos conteúdos. O que acontece é que a motivação dos alunos decresce no decorrer dos anos, **devido a metodologia aplicada nas aulas pela maioria dos professores**[...] [grifo nosso]

O professor utiliza a mesma metodologia, aula após aula. Não há variação de atividades que façam com que os alunos façam tarefas diferentes que possam

despertar seu interesse pela LI. Segundo Vicentini e Basso (2008) há também uma desmotivação por parte dos professores devido à indisciplina no decorrer das aulas.

Sabemos que a quantidade de alunos por turma, as atividades desenvolvidas pelos professores, o relacionamento e amizade entre professores e alunos, bem como os materiais utilizados são alguns dos fatores externos que influenciam o processo de aprendizagem como afirma Woolfolk (2000 *apud* KAWACHI, 2008). Portanto, o professor precisa entender sua importância na construção do conhecimento, pois o modo pelo qual ele se comunica com os alunos e as atividades que ele usa para trabalhar com eles vão influenciar diretamente na motivação da turma, e, conseqüentemente, nos resultados alcançados.

Woolfolk (2000 *apud* KAWACHI, 2008, p. 76), afirma que há três condições fundamentais que favorecem o contexto na sala de aula:

Em primeiro lugar, a sala de aula deve ser relativamente organizada e livre de constantes interrupções. Em segundo lugar, o professor precisa ser uma pessoa paciente, que apoie e nunca desconerte seus alunos por causa de seus erros, e em último lugar, as tarefas de aprendizagem devem ser autênticas.

O professor tem um papel fundamental para a elaboração de uma aula agradável e produtiva. Porém, mesmo diante de aulas bem elaboradas, muitos alunos não mostram interesse pela disciplina LI, apesar de saberem de sua importância na sociedade. De acordo com Kawachi (*op. cit.*), apesar de muitos estudantes acreditarem que o inglês é importante e que pode ajudá-los futuramente, mesmo assim, não demonstram muito interesse pela aprendizagem dessa língua, enquanto outros nem sequer entendem a importância desse idioma para seu futuro profissional e social. Percebendo essas dificuldades, é necessário que o professor busque, de várias formas, planejar atividades que mostrem que a LE faz parte da realidade e do contexto social em que os alunos vivem. Ao fazer isso, as aulas podem apresentar uma maior relevância para os alunos, facilitando-lhes o aprendizado.

Entretanto algumas escolas apresentam poucos recursos disponíveis para os educadores, dificultando assim o planejamento de atividades mais elaboradas. Segundo Kawachi (2008 p. 39) “exercer a carreira de docente no Brasil não é tarefa fácil em razão dos baixos salários e das condições precárias de trabalho em algumas situações.” Porém essas dificuldades não podem servir de desculpa para a inépcia do professor, é necessário buscar melhorias. Para alcançar resultados diferentes é preciso tomar atitudes diferentes. Sendo assim, com apenas um pouco de interesse e criatividade por parte dos professores, bons trabalhos podem ser desenvolvidos, utilizando em sala de aula os recursos disponíveis que são encontrados no contexto de cada escola.

Portanto, diante da necessidade de fazer com que os alunos tenham uma participação mais ativa na aula de LI, os professores precisam buscar maneiras de utilizar os recursos disponíveis para desenvolver metodologias de ensino que despertem o interesse e a motivação dos alunos pela aprendizagem da LE. É necessário que os mestres chamem a atenção dos alunos para o fato de que a LI faz parte do cotidiano de cada um deles nas músicas que escutam, quando vão ao cinema assistir filmes, nos jornais, na internet, nos jogos de vídeo game e em muitos outros contextos. A seguir, falaremos da importância do fator motivação para despertar o interesse pelo aprendizado da LE.

A influência da motivação no ensino-aprendizagem de língua inglesa

Muitos estudos têm sido desenvolvidos acerca da motivação no processo de aprendizagem que podem auxiliar os educadores a planejarem os exercícios e atividades a serem executadas em sala de aula. A motivação é um dos principais fatores que impulsionam os aprendizes a se esforçarem para aprender outro idioma. Na verdade, alunos motivados são capazes de aprender com mais facilidade e com mais rapidez uma língua estrangeira, (HARMER, 1994, p.3). Oxford (1999 *apud* KAWACHI, 2008 p. 35) afirma o seguinte, “a motivação é um dos fatores decisivos no sucesso da aprendizagem de outra língua, uma vez que a influência dela

determina o envolvimento do aprendiz com o processo de ensino-aprendizagem de uma língua.”

¹Harmer (*op. cit.* p. 3) define *motivação como algum tipo de impulso interno que incentiva alguém a seguir um curso de ação* (Minha tradução). Para Harmer (*op. cit.*, p. 3) se você tem um objetivo, você fará o que for possível para alcançá-lo. Há pessoas com diferentes tipos de objetivos, como por exemplo: viajar para um país estrangeiro, comprar um carro, uma bicicleta, entrar em uma faculdade, ler livros ou ter um bom emprego, seja quais forem os objetivos, quando uma pessoa está muito motivada, suas metas poderão ser mais facilmente alcançadas.

Harmer (1994, p. 4), Lowes and Target (1998, p. 24) falam de dois tipos de motivação: a motivação extrínseca e a motivação intrínseca. A primeira é concernente aos fatores que influenciam e motivam a aprendizagem do aluno fora da sala de aula, a segunda tem relação com os fatores que motivam o aluno dentro da sala. Harmer (*op. cit.* p.4) subdivide a motivação extrínseca em dois tipos: (A) a motivação integrativa que diz respeito ao interesse que o aprendiz de uma língua desenvolve pela comunidade falante daquela língua e o desejo de integrar-se e interagir com esse grupo de pessoas e a motivação instrumental que se refere ao interesse dos alunos de LE pelos benefícios que esse aprendizado pode lhes oferecer.

Segundo Oxford (1999 *apud* Kawachi, 2008), o modelo integrativo apresenta maiores benefícios para os alunos “na medida em que esses alunos potencializam todas as oportunidades práticas, são voluntários para responder na sala de aula e ficam mais satisfeitos com as recompensas dessa participação.” Outros fatores que podem ter uma grande influência na motivação extrínseca do aluno são o apoio da família, encorajando e animando o aluno nos estudos e a participação do professor no processo de aprendizagem do aluno, ajudando-o no que for preciso para despertar-lhe o interesse e o desejo de aprender.

Por outro lado, alguns alunos chegam à sala de aula sem motivação extrínseca, sendo assim, o que ocorre na sala de aula pode ser fundamental para a

¹Motivation is some kind of internal drive that encourages somebody to pursue a course of action. (HARMER, 1994. p. 3)

motivação desses alunos. Existem vários fatores que podem afetar a motivação intrínseca dos alunos no processo de aprendizagem, quais sejam: o ambiente da sala de aula, as atividades em sala de aula, o método utilizado pelo professor, o tema escolhido para ser trabalhado com a turma, a relação interpessoal entre alunos/alunos e professor/alunos. Tais exemplos são fatores que precisam ser considerados e melhorados com o objetivo de motivar os alunos e contribuir para o desenvolvimento de aulas mais produtivas.

A esse respeito, Lowes e Target (1998, p. 24) afirmam que experiências de aprendizagem que os alunos tiveram, obviamente, produzirão um grande efeito no seu desempenho. Se os alunos foram incentivados pelos seus professores e obtiveram sucesso na sua aprendizagem, eles virão para sala de aula com uma atitude mais positiva com relação ao estudo da LE. Portanto, esses autores sugerem algumas atitudes que o professor precisa adotar para proporcionar uma atmosfera agradável na sala de aula:

- ser consistente no tratamento dos alunos;
- evitar corrigir os alunos diante dos colegas;
- elogiar a produção do aluno;
- ser justo;
- dar atenção igualitária a todos os alunos;
- conversar com os alunos individualmente;
- desenvolver a autonomia dos alunos;
- aplicar atividades que estejam de acordo com o nível do aluno;
- procurar atender os interesses do aluno com relação ao estudo da LE.

O professor precisa compreender o contexto e necessidades da turma e, em seguida, desenvolver aulas interessantes e significativas para que o aluno tenha uma participação mais ativa na sala de aula. Sendo assim, os autores sugerem uma dinâmica maior por parte do professor no que diz respeito a escolha das atividades a serem trabalhadas. Segundo Lowes e Target (1998, p.26) a ideia é trabalhar com atividades mais atrativas tais como, jogos, *quizzes* e músicas, quando a turma está

mais apática, por outro lado, atividades mais substanciais podem ajudar quando a turma está muito energética. O importante é que o professor esteja atento, perceba o humor dos alunos e escolha atividades mais dinâmicas que os ajudem a participar da aula de forma prazerosa. O professor precisa construir uma atmosfera favorável onde as atividades fluam e os objetivos sejam alcançados. A seguir, falaremos da importância do uso da música na sala de aula para despertar o interesse do aluno pela aprendizagem da LE.

A música e os seus benefícios no contexto escolar

A música faz parte da sociedade. Ela está por todos os lugares: nas escolas, nas igrejas, nas reuniões familiares, nas festas, alcançando assim várias pessoas de diversas classes sociais. A maioria das pessoas gosta de ouvir música e muita gente gosta de cantar. Diante dessa realidade, incluir a música na prática de ensino pode proporcionar um ambiente mais agradável e familiar, onde é possível alcançar resultados positivos com mais facilidade.

Segundo Kawachi (2008, p.30) a música é uma forma de arte que representa as diferentes culturas de todos os povos do mundo, expressando sua história, seus costumes e valores. Faria (2001 *apud* SOUZA, 2012) afirma que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança, desde pequena, já ouve música ao dormir, a qual, muitas vezes, é cantada pela mãe. Esse tipo de música é comumente conhecida como “cantiga de ninar”. A esse respeito, Campbell e Dickinson (2000, p. 132) afirmam que “a música em casa e no ambiente inicial da vida proporciona uma base importante para experiências musicais que, mais tarde, podem ser integradas em todo o currículo escolar.”

Em virtude disso, percebemos que a música pode ajudar os aprendizes de várias formas no contexto escolar. Ela pode ser uma ferramenta útil em todas as áreas de conteúdo, seja ciências, matemática ou outras disciplinas escolares para facilitar a transmissão do conhecimento. Ainda Campbell e Dickinson (2000, p.137) declaram que “as letras das canções que contêm informações do currículo são

instrumentos didáticos valiosos”. A maioria dos alunos acha fácil memorizar as letras das canções e também achará fácil memorizar o conteúdo escolar musicado.”

A música associada à educação pode, na verdade, melhorar o ensino e ajudar os alunos na aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas de cada disciplina. De acordo com pesquisas, alunos que se dedicam a estudar música apresentam um desempenho muito melhor do que os alunos que não estudam música. Vejamos o que Campbell e Dickinson (2000, p. 132) afirmam sobre essas pesquisas:

Um relatório compilado pela Conferência Nacional de Educadores de Música descobriu que, no período de 1987-1989, os alunos que frequentavam cursos de música tiveram notas em média 20 a 40 pontos mais altas, tanto nos tópicos verbais quanto nos de matemática nos exames de desempenho escolar (SAT) do que os alunos que não frequentavam esses cursos.

Portanto, por estar ligada às emoções, quando usada em sala de aula, a música pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que proporciona a aprendizagem, afirmam Campbell e Dickinson (op. cit., p.133). Diante dessa afirmação, percebemos que a música é uma ferramenta que, aliada ao ensino, pode melhorar, significativamente, o desempenho dos educandos no aprendizado de LE e em várias outras disciplinas do currículo escolar.

A música no ensino de LE

Quando estudamos a língua de um determinado lugar, automaticamente estudamos sua cultura, pois não podemos separar a língua da cultura da comunidade alvo, ou seja, a língua falada por uma determinada comunidade linguística reflete seus valores culturais e sua história, (RUBIO, 2014 p.21). Por esta razão, a música é uma ferramenta valiosa no ensino de uma LE. Sendo assim, desenvolver atividades com música na aula de LE pode favorecer a motivação

integrativa do aluno, pois lhe proporciona subsídios sobre a cultura de seus falantes e contribui para despertar seu interesse pela língua alvo.

Antes da escolha da música a ser trabalhada, é importante para o professor conhecer a turma e o contexto social de seus alunos para saber quais os estilos musicais que lhes são familiares, ou seja, as músicas que eles estão acostumados a ouvir. Por exemplo, uma vez que a maioria dos jovens gosta de *rock*, ao trabalhar atividades usando esse estilo de música, o professor desperta o interesse de sua clientela, fazendo com que o aluno participe efetivamente da aula, interagindo com seus pares e com o professor, com mais facilidade, por causa de sua ligação afetiva com o estilo musical trabalhado.

Souza (2012, p.1) afirma que “o uso da música vem sendo amplamente empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua.” O objetivo do uso da música, portanto, é facilitar o trabalho do educador e proporcionar um ambiente favorável ao ensino, motivando o aluno e despertando seu interesse para aprender a LE, além de proporcionar-lhe uma melhor compreensão dos falantes da LE.

De acordo com Vicentini e Basso (2008), adequar a música à aprendizagem de Inglês é uma proposta que pode trazer grandes benefícios aos educandos. Os autores também afirmam que a música associada à aprendizagem de LE propicia situações enriquecedoras e organiza experiências que garantem a expressividade e aprendizagem de nossos alunos. Outro fator importante é o fato do aluno poder ter contato com situações reais do uso da língua. Segundo Holden and Rogers (1997, p. 67) “²As músicas do mundo real têm um sabor de autenticidade que atraem muitos alunos: proporcionam uma ligação entre a língua usada na sala de aula e a língua usada no mundo real.” (Minha tradução)

Além de ajudar nos trabalhos da sala de aula, a música promove interação entre o professor e a turma e faz com que os alunos participem da aula, de uma forma prazerosa e voluntária. O uso de canções na sala de aula serve para ensinar

² Real songs have an authentic flavor which many learners find motivating: they are a linking between the language of the classroom and the language of the world outside. (HOLDEN AND ROGERS, 1997, p. 67)

qualquer conteúdo de língua estrangeira, em qualquer área e fornece textos autênticos que fazem com que os alunos tenham contato real com a língua estudada.

Portanto, o uso da música nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades linguísticas que não são muito exploradas no dia-a-dia, tais como a habilidade da fala, se a proposta for para que os alunos discutam o sentido da música, a habilidade auditiva, se a proposta for para que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão auditiva, a habilidade de compreensão de leitura e desenvolvimento da escrita se a proposta for ler e escrever. Além dessas propostas, a música também poderá ser usada para ensinar os sistemas da LE, tais como gramática, vocabulário e pronúncia. Em seguida, falaremos das sugestões de alguns autores sobre as atividades que podem ser desenvolvidas com a música nas aulas de língua inglesa (LI).

Sugestões de atividades com música nas aulas de LI

Diante dos muitos benefícios já apresentados acima, percebemos que a música pode ser uma grande aliada do professor no processo de ensino e aprendizagem da LI. Por esse motivo, ela não deve ser utilizada apenas como entretenimento depois de uma semana de tarefas desafiadoras, mas deve ser integrada ao programa do curso como mais uma ferramenta para ajudar e incentivar o aluno na aprendizagem da LI (SCRIVENER, 1994, p. 176). Algumas atividades que esta autora propõe para o uso da música na sala de aula de LI são as seguintes:

- *Compreensão de leitura e compreensão auditiva: a letra da música pode ser trabalhada como qualquer outro texto para desenvolver a habilidade de leitura do aluno.*
- *Compreensão auditiva e discussão: os alunos escutam a música por inteiro, uma ou duas vezes ou por partes. Em seguida, discutem o assunto,*

expressam sua reação, fazem previsões, adivinhações, interpretação. Se preferir, o professor pode distribuir a letra da música impressa.

- *Compreensão auditiva: o professor distribui a letra da música com algumas lacunas. Os alunos escutam e tentam preencher as lacunas com a palavra que está faltando.*
- *Letra desordenada: o professor recorta a letra da música em linhas separadas. Divide os alunos em pequenos grupos e pede para que eles coloquem numa sequência lógica. Em seguida, os alunos escutam a música e comparam suas repostas com a sequência da letra original.*
- *Cantar: O objetivo é aprender a melodia e o ritmo da música para cantá-la, acompanhando a gravação original. Segundo Scrivener (1994, p.176), esta é uma atividade desafiadora, pois exige preparo na prática de pronúncia e ritmo.*
- *Associação de imagens: o professor mostra 20 imagens associadas à música e os alunos tentam colocá-las na sequência, de acordo com o que eles escutam.*

Scrivener (*op. cit.* p. 177) acrescenta ainda que a música, principalmente a música clássica, quando tocada como fundo musical na sala de aula, pode servir a outros propósitos como estabelecer um humor positivo no início da aula, ajudando os alunos a relaxar. Esta autora sugere também que o professor deve compartilhar o gosto musical dos alunos, pedindo-lhes para trazer gravações de suas músicas preferidas.

Outros autores têm uma visão positiva com relação ao uso da música na sala de aula de LI. Holden and Rogers (1997, p. 67) apresentam a opinião de diversos professores a esse respeito. Segundo eles a música pode servir para:

- *Apresentar e praticar estruturas gramaticais: Muitas músicas têm estruturas que se repetem ao longo da letra. Por esse motivo, são muitos úteis para ajudar os alunos a fixar estruturas específicas com a ajuda do ritmo e da música*

- *Apresentar e praticar vocabulário: a música pode ajudar os alunos a ampliar seu conhecimento de palavras. O professor pode pedir aos alunos para sugerir palavras associadas a um determinado tópico, escreve as palavras no quadro, depois os alunos escutam a música e verificam se essas palavras aparecem na letra.*
- *Ajudar na pronúncia e entonação: A música apresenta um padrão rítmico que ajuda o aluno a praticar estruturas de pronúncia de uma forma divertida, facilitando a memorização.*
- *Contar uma história: Há muitas músicas que contam histórias. O professor pode aproveitá-las para contar parte da história e depois pedir aos alunos que adivinhem o que vai acontecer depois; os alunos também podem ouvir a história e escrever um artigo sobre ela para ser publicado no jornal.*
- *Ilustrar um tópico: Para alunos de nível avançado, o professor pode procurar uma música com um tópico interessante para funcionar como ponto de partida para uma discussão.*
- *Fornecer informações culturais de países que têm o inglês como língua nativa: O uso de canções tradicionais podem oferecer informações relevantes sobre a história e costumes dos países falantes do inglês, oferecendo aos alunos a oportunidade de estabelecer comparações entre a cultura de seu país e a do país nativo da língua alvo.*
- *Entreter os alunos: O professor usa a música não necessariamente para praticar estruturas da língua ou desenvolver uma habilidade específica, mas para ser cantada e apreciada pelos alunos, como uma forma de aumentar sua motivação, isto é, os alunos escutam e cantam por prazer, apenas.*

Dessa forma, a música apresenta-se como uma ferramenta valiosa, tanto na construção dos saberes dos alunos sobre os sistemas da LI e no desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas (ouvir, falar, ler e escrever) como para despertar seu interesse pelo aprendizado da LI. Aos diversos usos da música na sala de aula sugeridos acima, podem também somarem-se as ideias do professor, que, dependendo de sua criatividade, pode visualizar outras possibilidades de utilização desse importante recurso de ensino. Afinal, quem não gosta de cantar, de ouvir uma

melodia, de apreciar sua letra e refletir sobre seu significado? No entanto, o professor deve ter cuidado na seleção musical para a sala de aula, que deve contemplar o gosto, o nível e a faixa etária dos alunos. A seguir, mostraremos algumas canções que podem ser trabalhadas em sala de aula. Nosso foco principal será no sistema linguístico da LI.

³Canções para a sala de aula de LI

Muitas canções apresentam estruturas gramaticais repetidas, ao longo da letra, que servem para serem trabalhadas no decorrer das atividades.

A música encontrada no livro *Jazz Chants* de Carolyn Graham (1978) é um excelente exemplo para se trabalhar o uso do auxiliar modal “Can” no sentido de capacidade física. Esta música pode servir como instrumento para o estudo de vocabulário e gramática. Podemos observar um trecho dessa música a seguir:

Time for a chant

Can you, can you,

Can you speak?

Yes, I can, yes, I can!

Can you, can you

Fly, fly, fly?

No, I can't, I cannot!

Can you, can you

Sing and dance?

³ Sugeriremos, principalmente, música do tipo gospel.

Yes, I can, yes, I can!

A sequência de versos com a repetição do modal “can” aliada ao ritmo da música, facilita a memorização dessa estrutura. Os alunos se divertem enquanto aprendem o uso desse auxiliar, cantando a música. Depois, o professor pode criar diálogos para que os alunos conversem entre si, utilizando a estrutura aprendida na canção. No final da aula, o professor pode preparar exercícios escritos e entregá-los aos alunos para preenchimento de lacunas, com o objetivo de fixar o que foi estudado na aula.

A música “Oceans” da banda Hillsong United (Matt Crocker; Joel Houston; Salomon Ligthelm, 2013) apresenta estruturas repetidas do futuro simples com “will”

Oceans (Where Feet May Fail)

Compositor: Matt Crocker, Joel Houston, Salomon Ligthelm

*You call me out upon the waters
The great unknown where feet may fail
And there I find you in the mystery
In oceans deep **my faith will stand***

⁴And I will call upon Your name
*And keep my eyes above the waves
When oceans rise
My soul will rest in Your embrace
For I am Yours and You are mine*

*Your grace abounds in deepest waters
**Your sovereign hand will be my
guide**
Where feet may fail and fear surrounds*

*me
You've never failed and **You won't
start now***

So I will call upon Your name
*And keep my eyes above the waves
When oceans rise **My soul will rest in
Your embrace**
For I am Yours and You are mine*

*Spirit lead me where my trust is without
borders
Let me walk upon the waters
Wherever You would call me
Take me deeper than my feet could
ever wander*

⁴. Grifo nosso.

And my faith will be made stronger

In the presence of my Saviour

Na letra da música acima, podemos perceber uma variedade de frases no futuro simples que podem ser trabalhadas com os estudantes, possibilitando clareza e entendimento sobre a estrutura gramatical em destaque.

O professor pode iniciar a atividade falando um pouco sobre a origem da banda em questão e de sua cultura, deixando espaço para que os alunos façam perguntas. Em seguida, o professor coloca um vídeo da banda tocando a música para que os alunos se familiarizem com a melodia e a letra, ao mesmo tempo em que cria um ambiente mais agradável e favorável ao aprendizado. Em seguida, o professor distribui a letra da música com os alunos, permitindo que eles escutem a música enquanto observam a letra. Na sequência, o professor pede para que os alunos sublinhem as palavras que rimam para facilitar a compreensão da pronúncia. O professor então apresenta o uso e significado do futuro simples.

O professor pode também desenvolver trabalhos com *flash cards* para que os alunos relacionem as frases e o tempo verbal utilizado nas figuras. Essa dinâmica, quando usada na sala de aula pode servir como forma de aprofundar a compreensão dos alunos sobre o assunto e revisar as estruturas linguísticas trabalhadas.

Observaremos a seguir, a canção *My soul longs for you* da banda ⁵Jesus Culture

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

⁵ **Jesus Culture ou Cultura de Jesus** é um ministério cristão voltado para jovens que realiza três conferências em Redding, Califórnia anualmente, bem como em Atlanta, La Vegas, Dallas, Cleveland, e também na Austrália e Inglaterra. As conferências trazem milhares de jovens de todo o mundo até os lugares de conferência.

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

My soul longs for You my soul longs for you

Nothin' else will do nothin' else will do

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

I believe You will come like the rain

You'll come like the rain...

So let it rain, let it rain

De acordo com o que já foi falado anteriormente, podemos perceber que os versos em cada estrofe, se repetem várias vezes no início da música, da mesma

forma, o verso “*I believe You will come like the rain*”, que é cantado no refrão, é repetido muitas vezes. Notamos também que é predominante o futuro dos verbos com o auxiliar *will*..

O professor pode iniciar a atividade falando um pouco sobre a banda, ou seja, o seu estilo musical, a nacionalidade dos integrantes e algumas curiosidades pertinentes à aula. Na sequência, permite que os alunos expressem suas preferências e opiniões a respeito da banda e dos assuntos discutidos em sala de aula. Em seguida, o professor entrega a letra da música com alguns espaços em branco. Depois de observarem a letra, os alunos escutam a música e completam os espaços em branco, exercitando, dessa maneira, a compreensão auditiva. Os alunos, portanto, podem se sentir motivados, ao perceberem que são capazes de cantar e, sobretudo, compreender o que está sendo cantado na música.

Observaremos a música *I got you* do cantor James Brown

I Got You (I Feel Good) James Brown⁶

I feel good, I knew that I would now

I feel good, I knew that I would now

So good, so good, I got you

I feel nice, like sugar and spice

I feel nice, like sugar and spice

So nice, so nice, I got you

When I hold you, in my arms

I know that I can't do no wrong

And when I hold you in my arms

My love won't do you no harm!

And I feel... Nice, like sugar and spice

I feel nice, like sugar and spice

So nice, so nice, I got you

When I hold you, in my arms

I know that I can't do no wrong

And when I hold you in my arms

My love can't do me no harm!!

⁶ **James Joseph Brown Jr.** (Barnwell, 3 de maio de 1933 — Atlanta, 25 de dezembro de 2006), mais conhecido simplesmente como **James Brown**, foi um cantor, dançarino, compositor e produtor musical norte-americano reconhecido como uma das figuras mais influentes do século XX na música. Em vida, vendeu mais de 100 milhões de álbuns e é reconhecido como um dos maiores artistas de todos os tempos.

	<i>So good, so good, I got you</i>
<i>And I feel nice, like sugar and spice</i>	<i>So good, so good, I got you</i>
<i>I feel nice, like sugar and spice</i>	<i>So good, so good, I got you</i>
<i>So nice, so nice, I got you</i>	
<i>Whooooau! I feel good, I knew that I</i>	<i>Heey!</i>
<i>would</i>	<i>(Oh, yeah!)</i>
<i>I feel good, I knew that I would</i>	

Percebemos que com esta música o professor pode trabalhar várias atividades, por causa de sua estrutura, melodia e ritmo que favorece tanto o aprendizado da língua como pode servir de entretenimento para melhorar o humor dos alunos depois de uma atividade cansativa. Dependendo dos propósitos do professor, o enfoque pode ser no vocabulário, na habilidade de compreensão auditiva ou interpretação de texto.

Considerações finais

Nesta pesquisa, buscamos desenvolver um estudo com o objetivo de demonstrar a importância do uso da música como uma metodologia complementar no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI) que pode ser integrada ao material didático nas escolas, para desenvolver aulas mais dinâmicas e produtivas.

Em primeiro lugar, falamos das dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de LE pelo fato das escolas não oferecerem as condições necessárias para que essa aprendizagem ocorra de uma forma eficaz. O resultado é alunos desmotivados, em nenhum interesse pelo estudo da LE.

Percebemos a importância de desenvolver uma atmosfera agradável na sala de aula para despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem da LI, pois como afirma Harmer (1994), a motivação impulsiona os aprendizes a estudar e aprender.

Descobrimos também que alunos motivados são aqueles capazes de aprender de forma mais rápida e fácil. De acordo com Harmer (1994) e Lowes e Target (1998), a motivação extrínseca traz o aluno à sala de aula da LE, por motivos pessoais diversos que podem estar ligados as suas perspectivas de vida futura. Mas é dentro da sala de aula que essa motivação pode ser afetada de forma positiva ou negativa, de acordo com o que acontece no processo de aprendizagem de LE.

Diante dessa realidade, o professor tem um papel importante na elaboração de uma aula agradável e produtiva, planejando atividades que façam parte da realidade do aluno e do seu contexto social. Atividades com música podem servir de um elo entre a vida real e a sala de aula, como afirmam Holden and Rogers (1997), aproximando o aluno da LE e fazendo com que ele sinta o desejo de aprendê-la. Acreditamos que a música, aliada ao livro didático, pode ser uma ferramenta fundamental para despertar e motivar o aluno na sala de aula. A música também proporciona ao professor uma variedade de atividades que podem ser trabalhadas com os alunos, de acordo com o contexto e necessidades de cada turma.

Por fim, concluímos que os trabalhos desenvolvidos com música nas aulas de LI podem beneficiar tanto os professores quanto os alunos, ajudando-os no processo de ensino e aprendizagem. A música deixa o ambiente mais agradável e favorável ao aprendizado, despertando o interesse dos alunos, os quais se sentem mais motivados para participarem da aula de LI e de interagirem com os outros alunos e com o professor. Dessa forma, o aprendizado acontece com mais eficiência, através de aulas mais dinâmicas, contextualizadas, significativas e mais prazerosas.

Abstract

This research aims at showing the importance of music as an auxiliary tool in the development of activities in the teaching of the English language. It is characterized as a bibliographic study that shows some scholars view on motivation and on the use of music in the teaching and learning of English. We will also focus on these scholars' suggestions on diverse types of activities that can be developed with music

in the classroom. Finally, we will present some songs for the English language lessons. We based our research mainly on the studies of Campbell and Dickinson (2000), Harmer (1994), Holden and Rodgers (1997), Lowes and Target (1998) and Scrivener (1994). We believe that motivation is essential for learning and it makes the student learn more effectively. We show that the teaching material, together with music, can enhance the activities in the classroom, motivating students to learn a FL and facilitating the teacher's work. We conclude that music in the classroom provides a pleasant and motivating environment for the learner.

Keywords: Teaching and Learning. English Language. Motivation. Music.

Referências bibliográficas

CAMPBELL, Linda e Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2ª edição. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. Harlow: Longman, 1994.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **English language teaching**. Mexico: Delti, 1997.

LOWES, Ricky; TARGET, Francesca. **Helping students to learn**. London: Richmond, 1998.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007

SCRIVENER, Jim. **Learning teaching**. Oxford: Macmillan, 1994.

SOUZA, Roseni Aparecida Coelho. **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, p. 547 – 556 Abr. 2012

VICENTINI, Cristina Teixeira SEED/UEM2
BASSO, Rosângela Aparecida Alves. **O ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DA MÚSICA**. 2008 <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>

KAWACHI, Claudia Jotto. **A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**. ARARAQUARA –

SP.2008.http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90327/kawachi_cj_me_a_rafcl.pdf?sequence=1

RUBIO, Juliana Bassani. **Universidade Metodista de São Paulo**. Programa de pós graduação em educação. Razões da Língua: Cultura e Ensino de Inglês. São Bernardo do Campo, 2014.